



**UNIVERSIDADE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES
COM RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA
ESTADUAL MARIA CORRÊA DIAS – ANASTACIO/MS**

Ariane da Silva CASTRO¹
Ana Lúcia Gomes da SILVA²

RESUMO

O presente texto parte da parceria, como pressuposto da interdisciplinaridade, entre o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus de Aquidauana e a Escola Estadual Maria Corrêa Dias no Município de Anastácio-MS, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para os Cursos de Pedagogia do Brasil. Nosso objetivo é descortinar novas possibilidades de ações interdisciplinares pedagógicas na alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em via dupla contribuir com os acadêmicos na ressignificação da utilização dos recursos tecnológicos como ferramentas na prática pedagógica. Lidamos com a rapidez de acesso às informações, bem como com as novas possibilidades de comunicação e interação como formas de aprender, ensinar e construir conhecimentos. Daí, este estudo investir na parceria entre a Universidade e Escola, criando condições em ambientes tecnológicos, lúdicos, literários e artísticos de aprendizagem na alfabetização. A pesquisa assentou-se em aportes teóricos de autores como Fazenda, Nóvoa, Oliveira, Kramer, Teberosky, Silva Iavelberg e documentos oficiais. Resultados apontam para o significativo envolvimento, comprometimento dos acadêmicos, dos alunos(as), das professoras coordenadoras do projeto e dos demais segmentos envolvidos na escola. Na avaliação destacaram diversos pontos positivos como a contação de histórias com as referências na literatura infantil, os aspectos lúdicos, artísticos e a utilização das tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Formação de Professores. Interdisciplinaridade. Literatura Infantil.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana. Docente da Secretaria de Educação do Estado de MS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores/GEPFIP/CNPq/CPAQ. Contato: Escola Estadual Maria Corrêa Dias do Município de Anastácio/MS. E-MAIL: eemcd@sed.ms.gov.br.

² Professora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ Campus de Aquidauana. Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares – GEPI/PUC/SP. Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino das Artes Visuais/UFMS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores GEPFIP/UFMS/Campus de Aquidauana. E-MAIL: analucia.sc1@hotmail.com.



ABSTRACT

This text is part of a partnership between the Pedagogy Course of the Federal University of Mato Grosso do Sul / Campus of Aquidauana and Maria Corrêa Dias State School in Anastácio-MS, following the recommendations of the National Curriculum Guidelines – (DCNs) for the Brazilian Pedagogy Courses. The objective is to discover new possibilities of interdisciplinary pedagogical practices in early literacy in primary grades of Elementary School and, at the same time, contribute with scholars in the re-meaning of effective use of online resources and tools. We deal with the speed of access to information, as well as the new possibilities of communication and interaction as ways of learning, teaching and building knowledge. Therefore, this study invested in the partnership between the University and the School, creating a literate classroom environment promoting technological, playful, literary and artistic activities. The research has the theoretical contributions of authors such as Fazenda, Iavelberg, Kramer, Nóvoa, Oliveira, Silva, Teberosky and the official documents. Results point a significant involvement, commitment of academics, project coordinators and other school sectors. The evaluation, highlighted several positive points such as storytelling with children's literature review, playful and artistic characteristics and the use of educational technologies.

Keywords: Teacher Development. Interdisciplinarity. Literature.

1 INTRODUÇÃO

A educação tem o compromisso de auxiliar na formação do sujeito pleno, inteiro, uno e feliz na parceria entre ele e o mundo. Uma tarefa nada fácil diante dos inúmeros desafios para resolver problemas globais e complexos que a vida apresenta. Nesta resolução de confrontos está a produção do conhecimento humano entre os diversos grupos sociais que buscam o restabelecimento da unidade perdida do saber.

Atualmente, a interdisciplinaridade representa o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa na aceleração do conhecimento científico e as práticas educacionais. Trata-se da internacionalização da vida social, econômica, política e cultural perante as dimensões globais da sociedade e do mundo em que vivemos. Pede-se estarmos atentos à revolução informativa e social a fim de estabelecermos uma articulação entre o universo epistemológico e o universo pedagógico.

Desse modo, a parceria como prática interdisciplinar de uma educação na qual professores e alunos se visualizem por inteiro no processo, estabelecendo mudanças de



atitude a respeito da formação e ação humana. Seguindo a luz de Fazenda a parceria é premissa maior da interdisciplinaridade. “O educador que pretende interdisciplinar não é solitário, é parceiro: parceiro de teóricos, parceiro de pares, parceiro de aluno, de professores, sempre parceiro” (Fazenda, 1991, p. 109).

Uma visão interdisciplinar coletiva, dentro e fora da universidade, superando o modelo fragmentado e compartimentado de estrutura curricular fundamentada no isolamento das disciplinas. É na intersubjetividade desse processo, que dialogamos no presente texto, como únicas condições de possibilidade da interdisciplinaridade para então, discutir sobre o lugar onde se forma professores.

O Curso de Pedagogia, do Campus de Aquidauana, foi criado pela Resolução de nº 057-COUN/UFMS, de 22 de dezembro de 1995 e iniciou suas atividades em 1997 considerando os pareceres favoráveis à criação pelo Conselho Diretor (Resolução nº 099, de 13 de dezembro de 1995), pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (Resolução nº 081, de 18 de setembro de 1995). No compromisso com a formação de educadores, compreendemos que a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN-Pedagogia), por meio dos Pareceres do CNE/CP Nº 05/2005 e 06/2006 e da Resolução CNE/CP Nº 01/2006 definem os marcos gerais e balizam a organização dos projetos pedagógicos para os cursos de Pedagogia no Brasil. E, em consonância com tais diretrizes, o projeto do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus de Aquidauana assegura a formação de professores para exercer a docência na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental dentro dos Núcleos de Aprofundamento: Educação Especial e Alfabetização e Letramentos, conforme consta na matriz curricular.

Tal formação, bem como as atividades docentes, também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, que engloba o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação no tangente aos projetos e experiências educativas na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico, em contextos escolares e não escolares.

Considerando que o curso de Pedagogia da UFMS/CPAQ oferta o Núcleo de Aprofundamento em Alfabetização e Letramento estabeleceu-se a parceria da instituição superior para somar com a Escola Estadual Maria Corrêa Dias do Município de Anastácio-MS no projeto: A Universidade na Escola: possibilidades interdisciplinares com recursos tecnológicos para a alfabetização na Escola Estadual Maria Corrêa Dias. Nesta parceria tivemos como objetivo



descortinar novas possibilidades de ações interdisciplinares pedagógicas na alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na via da formação de professores foi oferecida oficinas pela Professora Gerenciadora de Tecnologias Educacionais e Recursos Midiáticos (PROGETEC) da escola parceira aos acadêmicos do Curso de Pedagogia. Períodos em que aprenderam a ressignificar o uso dos recursos midiáticos disponíveis na escola como o Computador Interativo – Lousa Digital, Tablet, Amplificador de Som e Celular para registro das atividades desenvolvidas.

As atividades foram planejadas e realizadas durante o período do mês de março a agosto. Ainda em andamento, busca através da interdisciplinaridade, desenvolver atividades voltadas a alfabetização de modo lúdico e fazendo uso tecnológico. Os acadêmicos atendem as necessidades dos professores de acordo com as atividades solicitadas e também desenvolvidas por eles. Utilizaram todo o espaço escolar: sala de aula; pátio; quadra de esportes; biblioteca; Sala de Tecnologia Educacional (STE).

2 UNIVERSIDADE NA ESCOLA: ELOS INTERDISCIPLINARES

Compreendemos o elo entre Universidade e Escola como ponto fundamental para o licenciando perceber a realidade social de forma crítica e de como se estrutura a rede de relações estabelecidas no cotidiano escolar. E, no nosso caso conseguimos fortalecer um locus de discussão e formação que possibilitou um estreitamento com os trabalhos e projetos desenvolvidos na instituição. Quem corrobora é a coordenadora da escola parceira:

O Projeto realizado em parceria com a UFMS foi apresentado de forma lúdica, pedagógica e acima de tudo utilizou ferramentas tecnológicas hoje disponíveis e que antes eram utilizadas e direcionadas muitas vezes mais para o entretenimento do para o aprendizado e, ainda deixando de lado a possibilidade de alfabetizar com lúdico e o tecnológico. A troca de experiências ocorridas ao longo do projeto entre ambas as partes, acadêmicos e regentes, ampliou o conhecimento pedagógico e didático, criando estratégias e técnicas, que enfatizaram a alfabetização com uma versão moderna, não deixando nunca de mostrar o mundo mágico das histórias infantis, conto de fadas e brincadeiras antigas, conciliadas interdisciplinarmente. A receptividade dos discentes e docentes foi a melhor possível, o entusiasmo pelo novo despertou a criatividade, motivando o aprendizado e principalmente a alfabetização de forma prazerosa, sem repetições focadas no tradicionalismo. Tanto sucesso só nos motiva a prosseguir com esta parceria que proporcionou trocas tão



valiosas metodologicamente e conseqüentemente melhorando o rendimento escolar e aperfeiçoando a aprendizagem.

Tal depoimento reafirma que se antes os instrumentos utilizados se resumiam a lápis e cartilhas e satisfaziam as necessidades da escola, hoje existem inúmeros recursos como jogos, aplicativos, livros multimídia e ambientes digitais de aprendizagem.

A articulação da universidade com a escola pública pode promover a construção dos espaços de democratização do conhecimento que vão ao encontro das necessidades de ambas as instituições. A escola tem a possibilidade de refletir sobre seus limites e suas possibilidades do seu compromisso em formar um aluno-cidadão, além de oferecer à universidade questões de estudo do cotidiano escolar. E, a universidade por sua vez, pode buscar as respostas para os problemas enfrentados pela escola pública, e ao mesmo tempo, redimensionar a formação de tais professores e investir no professor pesquisador do cotidiano escolar.

A atitude interdisciplinar exige, então, uma busca por solucionar desafios que lhe surgem a partir de seu cotidiano e do sistema em que a pessoa está inserida, além de pautar-se e sustentar-se teoricamente. O ponto de partida para isso é a visão única e insubstituível do professor. A visão do docente dota-se de valor ao apresentar um teor de contextualização incapaz de ser obtido por qualquer outra literatura ou por qualquer outro autor. Os problemas verificados podem até ser semelhantes, mas o modo de contemplá-lo, de interpretá-lo e as condições para enfrentá-los são únicos e particulares. É por conta dessa singularidade que o saber daí originado pode promover condições mais favoráveis ao enfrentamento tais como a confiança e crença nas próprias ações.

Vamos além de vivências práticas para a formação de professores sem qualquer consistência teórica, mas como um espaço de experimentação do trabalho pedagógico que buscou refletir sobre reais possibilidades de superação dos problemas enfrentados no cotidiano escolar no cumprimento de suas tarefas.

Estas constatações acabam não só confirmando a responsabilidade do professor na aprendizagem de suas crianças, mas também ampliando o conceito de alfabetização em si, que deixa de ser domínio exclusivo da escola, para acontecer também no cotidiano do lar, no seio de relações de outra natureza que aquelas formais estabelecidas em uma instituição educacional. Quem nos diz à respeito á a aluna B:



Os acadêmicos vieram aqui e levaram a gente lá para a UFMS. Lá teve várias estórias, teatros... eles interagiram bastante com a gente. Aqui na escola também eles interagiram bastante com a gente, com as várias atividades.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Segundo o Referencial Curricular da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul: “A alfabetização se dá num momento limitado da vida do educando, em que esse irá apenas decodificar o código da escrita” (2012). Desse modo simultaneamente ocorre o letramento e, o educando poderá além de decodificar os códigos interpretar textos e estabelecer relações do cotidiano. Exemplificando o processo de aprendizagem do aluno, Oliveira ressalta que:

“...por exemplo, num indivíduo que vive num grupo cultural isolado que não dispõe de um sistema de escrita. Se continuar isolado nesse meio cultural que desconhece a escrita, esse indivíduo jamais será alfabetizado. Isto é, só o processo de aprendizado da leitura e da escrita (desencadeado num determinado ambiente sociocultural onde isso seja possível) é que poderia despertar os processos de desenvolvimento internos do indivíduo que permitiam a aquisição da leitura e da escrita. Confirmando o mesmo fenômeno, podemos supor que se esse indivíduo, por alguma razão, deixasse seu grupo de origem e passasse a viver num ambiente letrado, poderia ser submetido a um processo de alfabetização e seu desenvolvimento seria alterado” (OLIVEIRA, 1993, P. 56-57).

Um processo, em que o professor pode se valer para transformar as situações do cotidiano do aluno por esse meio do funcionamento da linguagem escrita. Ainda mais, construir a escrita de forma plena é indissociável do modo de organizar um discurso. Aqui registramos o depoimento da aluna A do 3º ano: “... os acadêmicos vieram aqui e a gente foi lá. Teve muita coisa legal. Teve bingo de palavra, caça-palavras. Teve um monte de estórias. Foi muito legal.”

Não podemos falar de práticas lúdicas sem tratar também das experiências de contação de histórias. Com elas podemos instigar nas crianças a reflexão sobre diferentes gêneros textuais, quando debatemos sobre as histórias ou pedimos que os mesmos contassem suas histórias. Se, para criança, a escrita é uma atividade complexa, o jogo, ao contrário, é um comportamento ativo cuja estrutura ajuda na apropriação motora



necessária para a escrita. Ao lado das atividades de integração da criança à escola, deve-se promover a leitura e a escrita.

Para fazer essa ponte do discurso verbal com a produção escrita, onde o professor conhecedor de suas práticas constrói junto ao aluno, não é nada fácil. Enfrentam desafios ao confrontar os conhecimentos científicos e os meandros na aprendizagem da leitura para a aquisição do sistema convencional da escrita. Segundo Teberosky: "... a aquisição das habilidades de leitura e escrita depende muito da relação que a criança tem desde pequena com a cultura escrita". A autora afirma que:

Não cabe, assim, propor mudanças no método ou mesmo criar um novo método como forma de garantir a alfabetização. Esse caminho não se justifica, por mais que tal método se apoie em pressupostos teóricos consistentes. Trata-se, ao contrário, de uma mudança na concepção da prática pedagógica, cunhada no seu cotidiano. (KRAMER, 2010 p. 64)

As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. Asseguramos que a aprendizagem da leitura e da escrita, entendida como questionamento a respeito de sua natureza e de sua função se propõem a resolver problemas e tratam de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia. Para isso deslocou-se a questão central da alfabetização do ensino para a aprendizagem. Partindo de como se deve ensinar e como, de fato, se aprende. (FERREIRO E. e TEBEROSKY, p. 72, 1985).

Para garantir o êxito da incorporação das tecnologias como instrumento útil para a atividade intelectual, criativa e profissional, é necessário garantir experiências significativas, fundamentalmente pedagógica. O professor precisa apropriar-se das tecnologias em função de seus interesses profissionais, para que possa situar-se, avaliar e planejar sua aplicação em aula. "A experiência não é formadora nem produtora é a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação". (NÓVOA, 1996).

Dentro do contexto educativo, os recursos tecnológicos podem ser excelentes ferramentas na prática pedagógica. A escola tem a função de dar condições ao homem de se situar historicamente e de conhecer os fenômenos da natureza. Lidamos com a rapidez de acesso às informações, bem como com as novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia formas de aprender, ensinar e construir conhecimentos. Assim, as tecnologias educacionais possibilitam a integração de todos os componentes curriculares, com a finalidade de promover o



conhecimento renovando as práticas pedagógicas reforçando sua integração aos processos da aprendizagem. Trazemos mais um depoimento nas palavras da professora C:

Esteve na nossa escola os Acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Curso de Pedagogia para fazer o projeto com meus alunos do 1º Ano “A”. Foi excelente, porque eles fizeram através da prática e com isso as crianças se desenvolveram muito. Aprenderam muito, e espero que continuem trazendo os Acadêmicos para nossa escola, para as crianças aprenderem mais. As crianças já estão com saudades deles (risos).

Salientamos que os professores da escola acionaram mecanismos de reflexão sobre as escolhas, os desejos, as expectativas e as motivações durante todo o processo. Além disso, entenderam que as interações e vivências cotidianas no ambiente escolar são dispositivos constituintes de seus processos de formação, por propiciarem reflexões acerca dos saberes necessários à docência, entre eles, os saberes profissionais, disciplinares, curriculares que, agregados, impulsionam a prática cotidiana do professor através de seus saberes experienciais.

Assim foi trabalhar com os acadêmicos e professores as práticas da alfabetização mediante as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais que estão presentes nas escolas e no cotidiano dos educandos. Uma parceria que se propõe a apresentar benefícios tanto para Universidade na formação dos acadêmicos como para escola nas práticas de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana e a Escola Estadual Maria Corrêa Dias foi um grande sucesso no ano de 2016 por meio do trabalho realizado em conjunto. Os encaminhamentos oportunizaram o exercício docente em sala de aula na formação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia/CPAQ.

A iniciativa contou com o apoio do núcleo de tecnologia educacional de Aquidauana/MS, gestão escolar da E.E. Maria Correa Dias (direção e coordenação pedagógica), professores e toda comunidade ao participarem efetivamente da proposta. Houve envolvimento, comprometimento de todos os segmentos envolvidos no projeto. Na avaliação destacaram diversos pontos positivos como a utilização da literatura no processo



de alfabetização de forma lúdica com o uso de tecnologias educacionais, entre outros. Para tanto, cada educador deve ter consciência sobre que não há um limite cognitivo, uma estabilidade, mas sucessivos progressos. Nesta perspectiva é essencial que vivamos em constante formação e busca de saberes. A ação no processo educativo deve estar centrado em princípios de humildade e reconhecimento do conhecimento cultural e histórico do educando.

A culminância do Projeto "A Universidade na Escola" no Auditório Dóris Mendes Trindade da UFMS/CPAQ foi palco de um verdadeiro show de arte e ludicidade. Uma tarde de encantamentos com as apresentações teatrais. Tempo destinado a apresentar benefícios tanto para Universidade na formação dos acadêmicos como para escola nas práticas de alfabetização com nossos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Por tudo isso, é indispensável que se alfabetize letrando, ou seja, reconstruir a leitura e a escrita a partir do mundo vivenciado, criando um agradável vínculo pelas práticas contextualizadas e significativas. Acreditando que todos têm possibilidades de aprimoramento e dependemos uns dos outros para nos constituirmos em uma sociedade melhor.

A finalização desses trabalhos não representou a meta principal para a sua realização, e sim a pesquisa e o desenvolvimento do educando nas diversas linguagens, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva. Daí levarmos em conta os valores e sentidos do universo cultural das crianças e dos jovens, possibilitando a vivência com o repertório já existente, assim como sua ampliação e novas possibilidades de expressão.

O principal caminho entre a Universidade e Escola é a possibilidade que podemos construir no enriquecimento dentro das práticas discentes e docentes de ambos. A parceria se torna fonte primordial de conhecimento. E dentro deste contexto o Curso de Pedagogia por meio de seus principais objetivos soube ampliar os conhecimentos práticos, teóricos e tecnológicos. Proporcionaram aos professores suporte pedagógico, técnicos para que assim estimulassem os alunos de forma colaborativa e lúdica em sua alfabetização. Mediaram também atividades de letramento com feições interdisciplinares, criando condições em ambientes tecnológicos de aprendizagem para os alunos e para as próprias acadêmicas. Seu principal foco foi o enriquecimento das práticas pedagógicas mediante os recursos tecnológicos nas ações pedagógicas. Segundo Fazenda (2011): "A possibilidade de um trabalho de natureza interdisciplinar... anuncia-se nas possibilidades que antes não



eram oferecidas. Quando isso acontece, surge a oportunidade de revitalização das instituições e das pessoas que nelas trabalham.”

Afinal, vislumbramos que a parceria entre a Universidade e a Escola Estadual Maria Correa Dias apresentou ótimos resultados, pois os alunos do curso de Pedagogia tiveram a oportunidade de comparar o que estudam na Universidade com a sala de aula. Assim, acabam aperfeiçoando sua formação à medida que compreendem a realidade de ensino/aprendizagem pela qual serão responsáveis depois de formados.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: Contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de percurso apud Interdisciplinaridade: Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade. V 01 – São Paulo: PUCSP, 2011.

_____. Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007 (1991).

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Educação: Referencial Curricular 2012 Ensino fundamental/Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul-Campo Grande/MS, 2012.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: _____. Os professores e a sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, Coleção Temas de Educação, 1996.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

SANTOS, Mariana. As Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações na formação do pedagogo. Monografia (Graduação em Pedagogia). UFF: Niterói, 2007. Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2007.

Revista Escola: Psicopedagogia da Linguagem Escrita. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/48764/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho>> Acesso em 27 de março de 2016.

Revista Escola: Ana Teberosky: "Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita". Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/debater-opinar-estimulam-leitura-escrita-423497.shtml>> Acesso em 27 de março de 2016.